

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 24 de julho de 2020

Coleta de dados: 22 de julho de 2020

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



OPEN KNOWLEDGE
BRASIL

BOLETIM #02 | ESTADOS

Dois a cada três estados aprofundam dados da Covid-19

Em duas semanas, publicação do item “etnias indígenas” quase triplicou, enquanto “raça/cor” aparece em mais 35% dos entes; transparência sobre a população privada de liberdade melhorou em 38% dos entes

APOIO:

Hivos
people unlimited



RESUMO EXECUTIVO

→ **19 estados** (68% dos entes) promoveram melhorias na divulgação de dados e subiram sua pontuação no ranking desde a primeira avaliação do novo ITC-19, há duas semanas.

→ A divulgação de dados sobre as **etnias da população indígena** afetada teve a melhoria mais expressiva: passou a ser feita por 11 entes, ante 4 na primeira rodada — um **aumento de 175%**.

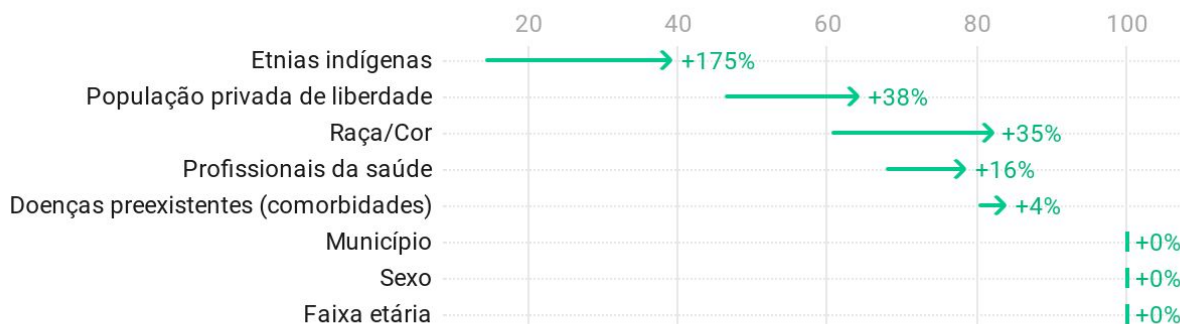
→ A publicação de **microdados** melhorou, mas ainda há 9 estados que não publicam essa forma detalhada de bases de dados.

→ A transparência sobre o percentual de **profissionais da saúde** afetados já é praticada por **79%** dos entes.

A segunda rodada de avaliação do novo Índice de Transparência da Covid-19, que teve sua metodologia reformulada para abarcar o dobro de indicadores, apresentou um balanço positivo: 19 estados avançaram na divulgação de informações, o que representa 64% dos entes avaliados (26 estados, Distrito Federal e governo federal).

Com a régua mais alta da avaliação, os estados implementaram melhorias na forma como publicam seus dados e no detalhamento de seu conteúdo, com destaque para os aspectos sociodemográficos: população privada de liberdade (publicado por 64%), profissionais de saúde (79%), raça/cor (82%) e etnias indígenas (39%).

VARIAÇÃO DOS ITENS DE DEMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO



Criado com Datawrapper

Para Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da Open Knowledge Brasil (OKBR), o avanço na transparência indica o compromisso dos gestores públicos em prover mais informações à sociedade, mas ainda há um longo caminho a percorrer na qualidade dessa informação. “Há uma dificuldade concreta dos gestores em lidar com os sistemas de informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde e com o cruzamento dos dados. Infelizmente, são sistemas concebidos com a finalidade de produzir a estatística nacional, mas não auxiliar no dia a dia da gestão de forma mais estratégica com relatórios, por exemplo”, avalia.

QUEM MELHOROU

Pela primeira vez nesta nova fase do Índice, dois estados alcançaram a pontuação máxima: **Espírito Santo** e **Rondônia**. Em ambas as situações, o detalhamento de etnias entre os casos confirmados na população indígena consolidaram a liderança no ranking. O dado, que era publicado por apenas 4 estados, passou a ser disponibilizado por outros sete entes: governo federal (na base do Sivep-Gripe), Alagoas, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rondônia e Roraima.

Também avançando às primeiras posições do ranking do ITC-19 2.0, o **Amapá** foi o maior destaque da rodada em variação de pontos positivos. Com a abertura de dados de infraestrutura de saúde, melhorias na navegação e publicação de nota

metodológica explicando cálculos e principais termos associados à pandemia, o estado avançou 35 pontos, saltando da 19ª posição para a 5ª.

Na faixa de variação de aproximadamente 20 pontos positivos, estão Bahia, Acre e Alagoas. Nos três casos, o desempenho foi alavancado pela disponibilização de metodologias e dicionários de variáveis. A Bahia apresentou sua base de microdados para download; Acre e Alagoas aprimoraram seus respectivos portais, incluindo novos dados — ocupação de leitos (AC) e detalhamento de casos por etnias indígenas e população privada de liberdade (AP).

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Amapá	57	92	Aprimorou a navegação, inseriu informações sobre raça/cor, profissionais de saúde e detalhamento de testes e leitos.
Bahia	45	68	Aprimorou a navegação e passou a publicar microdados e metodologia/dicionário de variáveis.
Acre	72	93	Aumentou o detalhamento de ocupação e disponibilidade de leitos, e tornou pública metodologia/dicionário de variáveis.
Alagoas	73	92	Passou a publicar etnias indígenas afetadas pela Covid-19, casos em população privada de liberdade e metodologia/dicionário de variáveis.
Roraima	41	57	Passou a publicar etnias indígenas afetadas pela Covid-19, casos em população privada de liberdade e metodologia/dicionário de variáveis.
Goiás	71	84	Aprimorou a navegação e passou a publicar raça/cor dos casos confirmados.
Rondônia	89	100	Incrementou a base de microdados, o detalhamento da ocupação e a disponibilidade de leitos, e passou a publicar etnias indígenas afetadas pela Covid-19.
Tocantins	62	73	Inseriu nota metodológica com as principais definições de casos de Covid-19.

Mato Grosso do Sul	88	97	Estado já disponibilizava casos por bairro e óbitos de SRAG na avaliação anterior. Os itens foram corrigidos nesta rodada.
Pará	63	72	Passou a publicar microdados, detalhes sobre raça/cor e casos em profissionais de saúde e em população privada de liberdade.
Minas Gerais	86	95	Passou a publicar total de casos notificados e SRAG, além de casos em profissionais da saúde, população privada de liberdade e etnias indígenas.
Piauí	54	60	Estado já havia aprimorado a navegação na primeira avaliação e a pontuação foi corrigida nesta rodada.
Rio Grande do Sul	86	91	Aprimorou a navegação, incluindo, no painel, referência para todos os boletins epidemiológicos com informações extras.
Rio de Janeiro	62	65	Passou a publicar casos por bairro no painel, mas perdeu pontos pela forma pouco compreensível como publica seus microdados.
Espírito Santo	97	100	Passou a publicar etnias indígenas afetadas pela Covid-19 e óbitos por SRAG.
Rio Grande do Norte	79	83	Passou a publicar casos em população privada de liberdade e quantidade de casos por unidade de saúde.
Paraná	83	85	Passou a publicar raça/cor e comorbidades de todos os casos confirmados.
Distrito Federal	75	77	Passou a publicar raça/cor de todos os casos confirmados.
Pernambuco	92	95	Passou a publicar etnias indígenas afetadas pela Covid-19.

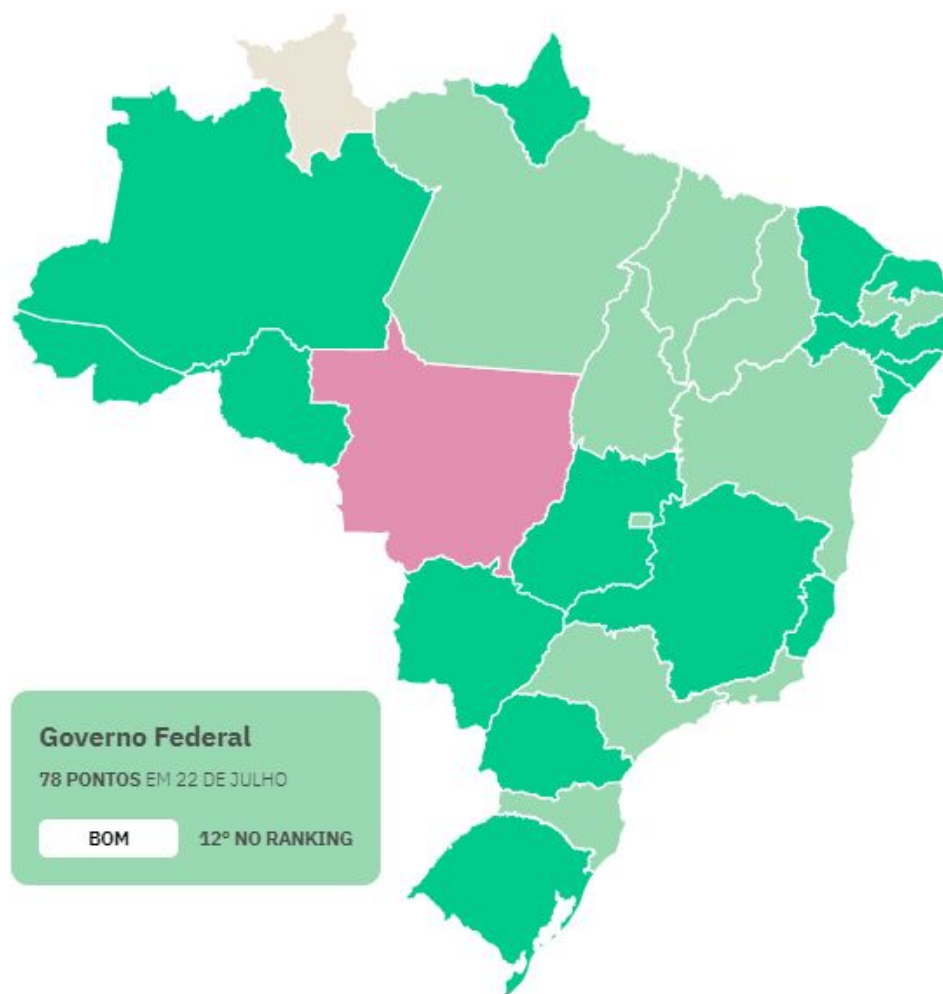
QUEM 'ESCORREGOU'

Poucos estados apresentaram retrocessos na transparência de dados da pandemia nesta semana. No caso de Mato Grosso, embora seu boletim epidemiológico tenha sido reformulado de modo a se assemelhar a um painel, alguns conteúdos deixaram de ser informados nessa nova versão, como o total de notificações de Covid-19 e de SRAG, os detalhes de encaminhamento e evolução dos casos, além do gráfico de série histórica. O estado continua sendo o único ente avaliado que não apresenta painel de visualização aberto ao público, além de não disponibilizar nenhuma base de dados em formato aberto — os microdados também estão indisponíveis.

Santa Catarina também perdeu pontos nesta rodada, mas o motivo foi a desatualização dos boletins de população privada de liberdade. Os informes eram apresentados no portal da Secretaria de Segurança Pública do estado e publicados diariamente, até serem movidos para o hotsite de Covid-19, onde se encontram desatualizados desde o dia 17 de julho.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Mato Grosso	33	30	Alterou o formato do boletim epidemiológico, retirando informações sobre casos suspeitos, evoluções de quadros, SRAG e gráfico de série histórica.
Santa Catarina	80	78	Deixou de atualizar boletim epidemiológico de casos em população privada de liberdade.
São Paulo	65	64	Os números de SRAG estão restritos apenas aos casos confirmados de Covid-19. A pontuação havia sido incorretamente atribuída na rodada anterior.

MAPA ATUALIZADO - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



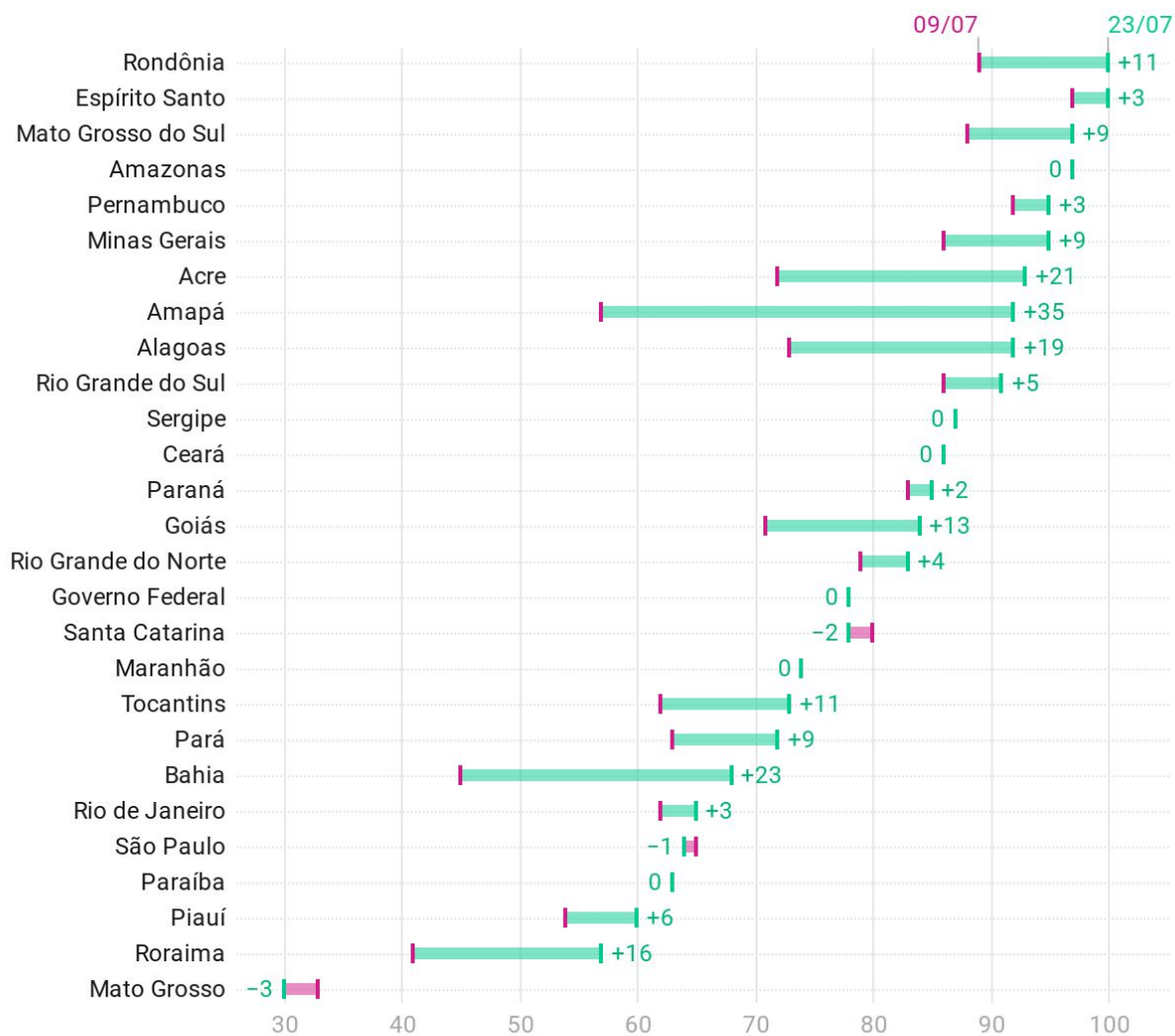
NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Espírito Santo	ES	100	Alto
	Rondônia	RO	100	
2º	Amazonas	AM	97	
	Mato Grosso do Sul	MS	97	
3º	Minas Gerais	MG	95	
	Pernambuco	PE	95	
4º	Acre	AC	93	
5º	Alagoas	AL	92	
	Amapá	AP	92	
6º	Rio Grande do Sul	RS	91	
7º	Sergipe	SE	87	
8º	Ceará	CE	86	Bom
9º	Paraná	PR	85	
10º	Goiás	GO	84	
11º	Rio Grande do Norte	RN	83	
12º	Santa Catarina	SC	78	
	Governo Federal	BR	78	
13º	Distrito Federal	DF	77	
14º	Maranhão	MA	74	
15º	Tocantins	TO	73	
16º	Pará	PA	72	
17º	Bahia	BA	68	Médio
18º	Rio de Janeiro	RJ	65	
19º	São Paulo	SP	64	
20º	Paraíba	PB	63	
21º	Piauí	PI	60	Baixo
22º	Roraima	RR	57	
23º	Mato Grosso	MT	30	

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM NA ÚLTIMA SEMANA



METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nos estados e União** é atualizado quinzenalmente e leva em conta três dimensões e 26 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

[Base de dados completa](#) com a avaliação detalhada de cada ente.

[Nota metodológica](#) com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras. Na nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das capitais.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. [Conheça.](#)

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

Equipe responsável:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernanda Campagnucci

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Camille Moura

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Thiago Teixeira

Isis Reis

REVISÃO TEXTUAL

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br